

CARTA POLÍTICA DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO

Juazeiro do Norte/CE, 15 de Fevereiro de 2019.

Nós, jovens do semiárido brasileiro, reunidos/as no V Encontro de Agricultores e Agricultoras Experimentadores/as, apresentamos a carta política das juventudes do semiárido, construída pelas juventudes composta de diversas etnias e gêneros, unidas para afirmar o valor e a importância das juventudes rurais para construção do futuro da agricultura familiar e a convivência com o semiárido. Diante do contexto político em que se encontram os projetos voltados para as juventudes, percebemos o quão necessário se faz afirmar a garantia da nossa permanência no semiárido vivo, que vive em descaso mediante perdas de direitos e retrocessos com o avanço do machismo, do patriarcado, do racismo, da homofobia, da intolerância religiosa, e do crescente conservadorismo que impõe seu padrão de vida, nos barrando de sermos e vivermos tal qual podemos. É possível ainda destacar que a proposta de educação apresentada pelo atual governo descontextualiza, desconhece e desvaloriza nossa realidade semiárida, além de não formar cidadãos/as conscientes, deixando em última instância a formação política, fator este, que implica na ausência de novas formulações e implantações de políticas públicas direcionadas para as juventudes considerando suas especificidades, regionalidades e territorialidades. Outro fator que atinge diretamente a permanência dos/as jovens no campo é a concentração de terra que privatiza os recursos naturais em prol do modelo neoliberal que explora a classe trabalhadora, a terra, a água, a energia dentre outros recursos naturais. Nesse momento é mais do que necessário as juventudes se reconhecerem, se reafirmarem enquanto resistência e luta, ocupando as ruas, levantando suas bandeiras e construindo protagonismo, assim como foi em outros grandes momentos da nossa história.

Partindo da necessidade de fortalecer e dar visibilidade as nossas bases e ampliar a ocupação dos espaços políticos, trazemos algumas proposições a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA Brasil).

1. Possibilitar e ampliar a participação das juventudes nos espaços e projetos desenvolvidos em todos os estados do Semiárido;
2. Sistematizar e visibilizar o protagonismo das juventudes através das experiências desenvolvidas individualmente e/ou nas unidades familiares;
3. Garantia de acesso aos Fundos Rotativos para as juventudes do semiárido considerando os resultados das experiências já existentes nas atividades geridas pelas juventudes;
4. Investir nas experiências de intercâmbio para troca de saberes entre as juventudes nas comunidades e estados do semiárido;
5. Realizar, dialogando junto as juventudes, um Encontro Nacional das Juventudes do Semiárido;
6. Ampliar as parcerias com FIDA, BNDES, FIO CRUZ, BB, BNB, etc... direcionadas para desenvolver projetos que fomentem a cultura, lazer, esporte, formação, produção e comercialização para as juventudes;
7. Incentivar e Apoiar as Escolas Famílias Agrícolas existentes bem como as propostas que estão sendo articuladas nos estados do semiárido;
8. Pautar junto aos estados do semiárido o diálogo sobre a Lei Estadual que garante o estágio remunerado e/ou primeiro emprego para educandos/as formandos/as das EFAS, a exemplo do estado de Bahia;
9. Fortalecer a comunicação popular utilizando a mídia de bolso, se apropriando das mídias digitais que dialogam com as demandas das juventudes;
10. Fortalecer e ampliar as iniciativas e projetos de Educação Contextualizada nas escolas e comunidades;
11. Promover o debate sobre a diversidade sexual e gênero nas ações e projetos coordenados e executados pela ASA;
12. Possibilitar debates étnicos raciais, culturais e religiosos entre as juventudes, resignificando o conceito sobre as diversas identidades existentes no semiárido;
13. Garantir uma assessoria técnica com protagonismo das juventudes;

Cientes do papel que a ASA desempenha para promover o desenvolvimento do bem viver no campo construindo estratégias para convivência com o semiárido, tendo visibilidade e reconhecimento nacionalmente e internacionalmente, agradecemos pelas conquistas e transformações promovidas no semiárido brasileiro bem como pelas ações desenvolvidas com as juventudes. Como o refrão da música feminista “companheira me ajuda que eu não posso andar só, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor”, reafirmamos que seremos resistência e luta constante, porque juntos/as somos mais fortes, ninguém solta a mão e nem o coração de ninguém. Sem Juventudes, não há Agroecologia. Semiárido vivo, nenhum direito a menos.